

ATLÂNTICO, 2020 | DIVULGADO PELO PENTÁGONO EM 10.07.2026

DOW-UAP-PR116

Análise técnico-visual do objeto infravermelho que permanece sem identificação

O que os 32 segundos permitem observar, o que o relato militar realmente afirma e por que a única conclusão defensável continua sendo: **UAP não resolvido.**

CONCLUSÃO ANTECIPADA

Sim: o caso permanece um UAP no sentido técnico e estrito.

Não há base pública para definir o objeto.

O vídeo, o formulário DOW-UAP-D091 e as imagens derivadas não permitem estabelecer, com segurança, natureza, tamanho, distância, velocidade própria, deriva passiva, composição, propulsão ou origem. “UAP” aqui é uma classificação de *indeterminação*, não uma afirmação de origem extraterrestre.

O que está documentado

- 32 segundos de vídeo infravermelho, provenientes de plataforma militar dos EUA.
- Relato encaminhado pelo USNORTHCOM à AARO.
- Objeto de morfologia complexa, com regiões claras e escuras persistentes.
- Caso oficialmente publicado como *unresolved*.

O que não está demonstrado

- Que o objeto seja balão, conjunto de balões, drone, aeronave ou detrito.
- Que as áreas claras sejam calor, luzes, reflexos ou motores.
- Que o movimento na tela represente movimento real do objeto.
- Que a estimativa de 12-15 pés seja uma medição reproduzível.

Sumário

1. Contexto oficial	3	7. Reenquadramentos	13
2. Evidência e proveniência	4	8. Composições temporais	16
3. Método	5	9. DOW-UAP-D091	17
4. Morfologia	6	10. Teste de hipóteses	19
5. Persistência temporal	9	11. Limites e conclusão	20
6. Normalização visual	11	Referências	22

PURSUE - RELEASE 04

O vídeo foi liberado pelo Pentágono no quarto lote de arquivos UAP.

Em 10 de julho de 2026, o Departamento de Guerra dos Estados Unidos anunciou a quarta liberação de arquivos desclassificados e históricos no âmbito do *Presidential Unsealing and Reporting System for UAP Encounters* - PURSUE.[1]

“Unresolved” significa que o governo não conseguiu determinar definitivamente a natureza do fenômeno.

O próprio portal PURSUE declara que os materiais arquivados são casos não resolvidos e que a incapacidade de chegar a uma determinação pode resultar, entre outros fatores, de dados insuficientes. [2] Essa definição oficial é central: o PR116 foi publicado não como “balão resolvido”, mas como registro cuja natureza continua indeterminada.

Identificação oficial

Código	DOW-UAP-PR116
Evento	Oceano Atlântico, 2020
Data informada	1º de janeiro de 2020
Sensor	Infravermelho, plataforma militar dos EUA
Duração oficial	32 segundos
Órgão remetente	United States Northern Command

Descrição pública

A página oficial informa que o sensor amplia e movimenta o enquadramento para manter uma área de contraste próxima ao centro. A mesma página adverte que essa descrição é apenas informativa e não representa julgamento analítico, conclusão investigativa ou determinação factual.[3]

Consequência: os termos “balão deformado”, “viajava com o vento” e “12-15 pés” devem ser tratados como conteúdo do relato operacional, não como conclusão da AARO.

Leitura epistemológica

O caso é relevante justamente porque a publicação oficial preserva a incerteza. A falta de identificação não demonstra tecnologia extraordinária; mas também impede a substituição da classificação “UAP” por um rótulo convencional sem evidência positiva.

MATERIAL ANALISADO

Uma cópia pública útil para leitura visual, mas insuficiente para metrologia.

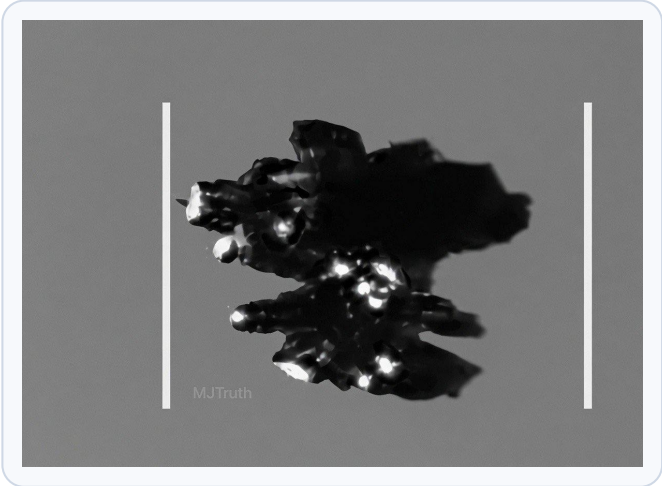


Figura 1. Imagem fornecida pelo pesquisador, preservada com a marca d'água visível. A geometria aparente é irregular, bilobada e fortemente contrastada.

Arquivo recebido	MP4 H.264
Dimensão	1280 x 706 pixels
Duração local	30,30 s
Quadros	1819
Taxa média	aprox. 60,1 fps
Bitrate total	aprox. 960 kb/s
Metadado de mux	"Twitter-vork muxer"
Marca d'água	@MJTruthUltra / MJTruth

Não é o arquivo bruto do sensor

A cópia passou por remux e compressão de rede social. Não contém telemetria operacional, alcance, campo de visão, modo térmico, azimuth, elevação, posição da plataforma, dados de vento ou cadeia completa de processamento.

Cadeia mínima de evidência

1. Fonte oficial PURSUE/DVIDS registra o caso PR116 como vídeo militar infravermelho, remetido pelo NORTHCOM e publicado em 10.07.2026.[1][3]	2. Documento associado O DOW-UAP-D091 é um Range Fouler Debrief com campos preenchidos e narrativa parcialmente desclassificada.[4]	3. Cópia de trabalho O arquivo recebido permite comparação quadro a quadro, mas não preserva todos os dados necessários para reconstrução física do encontro.
--	--	--

PROCEDIMENTO CONSERVADOR

Realçar os pixels existentes sem inventar detalhes ausentes.

Etapas empregadas

1. Extração de quadros em tempos conhecidos.
2. Recorte do alvo preservando parte do fundo.
3. Ampliação Lanczos, sem reconstrução generativa.
4. Redução leve de ruído e contraste local moderado.
5. Mapeamento de gradientes para localizar transições de intensidade.
6. Montagem de séries temporais e quadros normalizados em posição e escala.
7. Cálculo visual de média, mediana, persistência e variabilidade temporal.

O que a normalização faz

Centraliza e redimensiona o recorte para comparar morfologia entre momentos diferentes.

O que ela não faz

Não preserva deslocamento angular, não mede velocidade e não converte pixels em metros.

Regra de interpretação

As marcações descrevem padrões de intensidade, borda e persistência. Elas não são automaticamente partes físicas, motores, janelas ou superfícies.

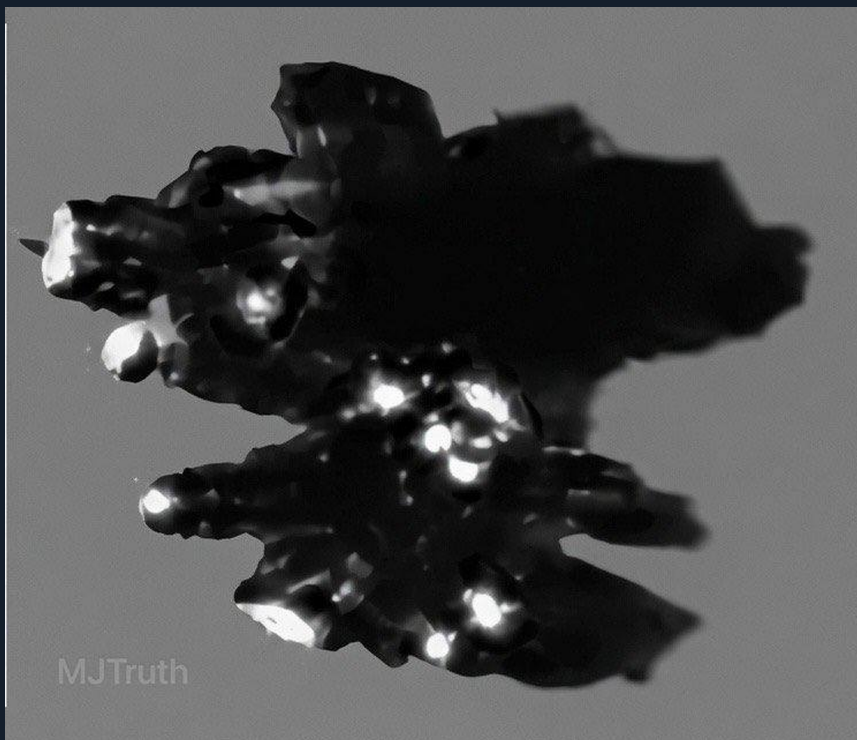


Figura 2. Recorte ampliado por interpolação convencional. A ampliação torna padrões visíveis, mas não recupera textura perdida por saturação, desfoque ou compressão.

Limite técnico: qualquer ferramenta que “complete” superfícies ou contornos poderia produzir uma aparência convincente sem correspondência no dado original. Por isso, este estudo evita reconstrução por IA.

FIGURA PRINCIPAL

O objeto não apresenta uma silhueta convencional reconhecível.

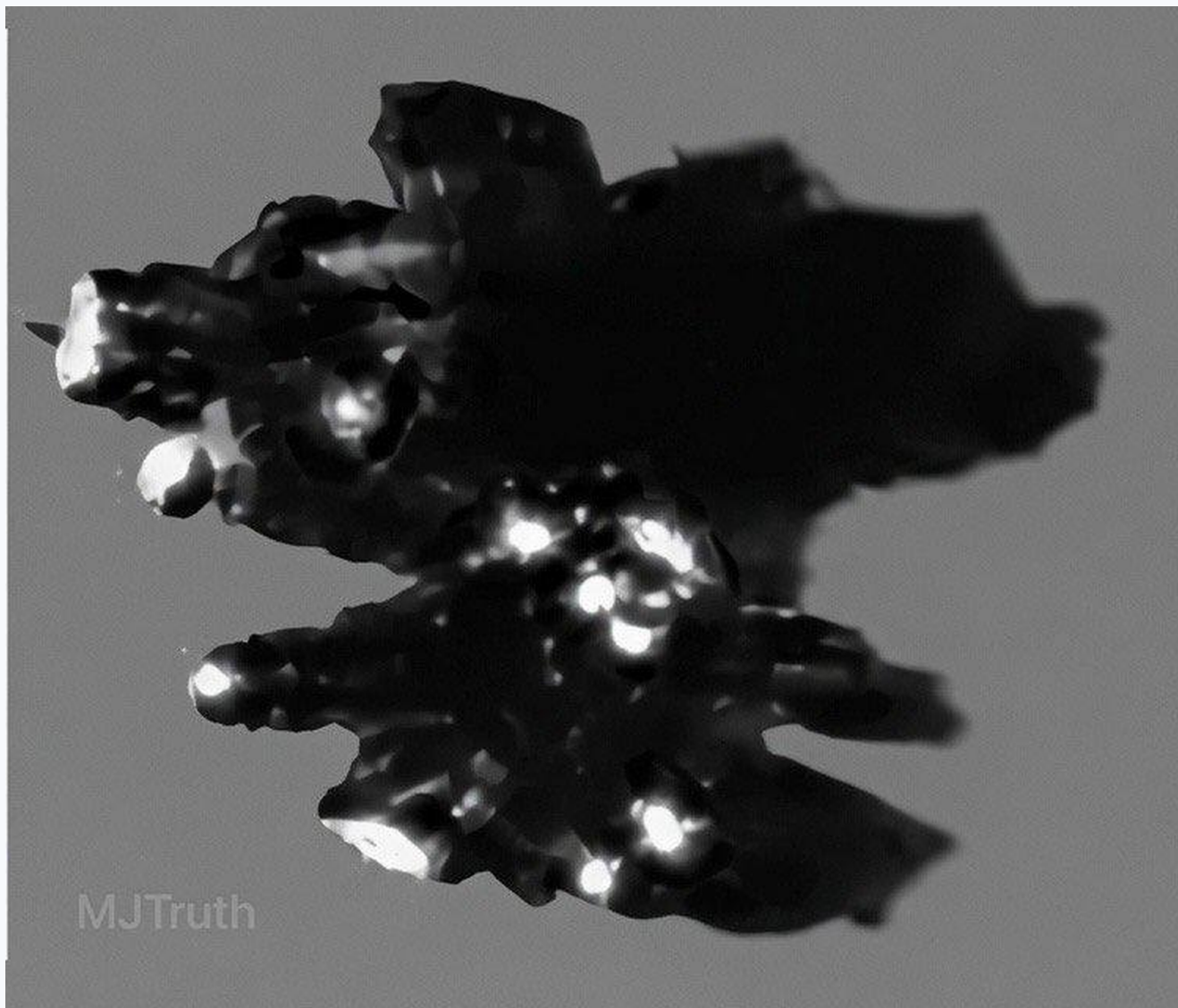


Figura 3. Ampliação conservadora do quadro fornecido. Observam-se uma massa superior alongada, porção inferior multilobada, projeções laterais, regiões claras saturadas e contornos de nitidez desigual.

Silhueta

Assimétrica, complexa e sem envelope inflável, fuselagem, asa ou cauda identificável.

Contraste

Mistura de áreas muito escuras e pontos próximos do branco puro, com perda de detalhe interno.

Interpretação

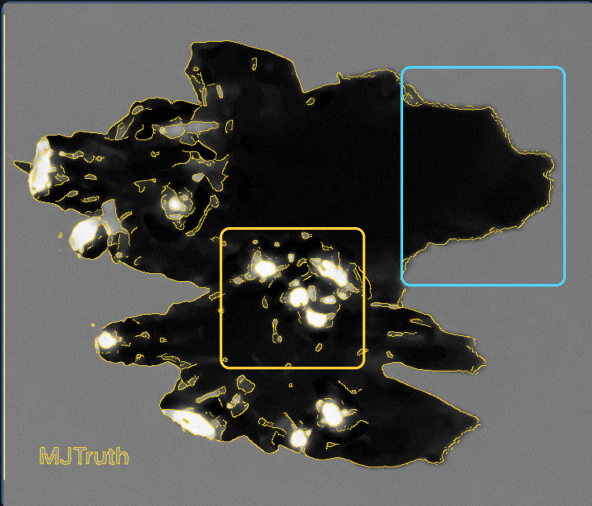
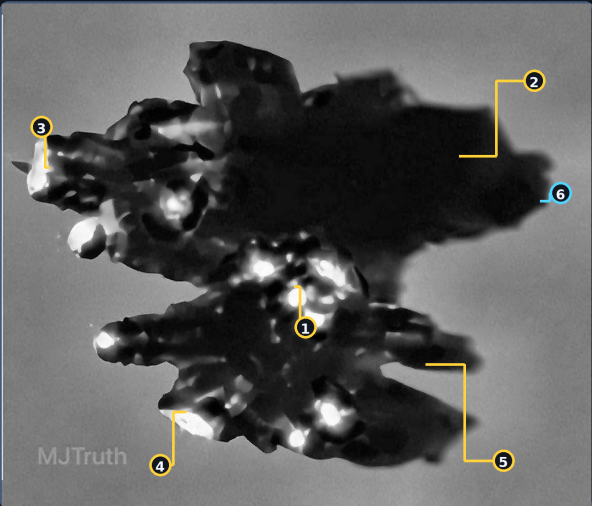
A imagem mostra uma assinatura; não resolve quanto dessa aparência corresponde à geometria física.

LEITURA DE BORDAS E INTENSIDADES

O que pode ser apontado sem converter pixels em peças físicas.

ANÁLISE VISUAL — RECORTE INFRAVERMELHO

Ampliação e realce conservador dos pixels existentes • sem reconstrução por IA



LEITURA DOS DESTAQUES

- 1 **Ilhas de brilho saturado**
Pixels claros chegaram muito perto do branco puro; a textura interna foi perdida.

2 **Massa escura difusa à direita**
O limite é suave e borrado, não uma borda rígida claramente resolvida.

3 **Projeção lateral esquerda**
Forma aparente pequena, mas sem detalhe suficiente para classificá-la como estrutura.
- 4 **Lóbulos inferiores aparentes**
Podem ser partes do alvo, borramento de movimento ou processamento do sensor.

5 **Extensões alongadas inferiores**
A imagem isolada não permite separar geometria real de espalhamento óptico.

6 **Halo no contorno externo**
Sugere perda de foco, saturação, movimento, ponto de espalhamento ou compressão.

Limite técnico: ampliação e realce não recuperam informação ausente. As marcações descrevem padrões de pixels, não partes físicas confirmadas do objeto.

Figura 4. Prancha anotada: ilhas de brilho saturado, massa difusa à direita, projeção lateral, lóbulos inferiores, extensões alongadas e halo externo.

QUADRO INTEGRAL E RECORTE REALÇADO

A morfologia é persistente, mas a natureza dos contrastes permanece desconhecida.



Figura 5. Quadro integral próximo de 10 s. O fundo quase uniforme elimina referências independentes de movimento e distância.

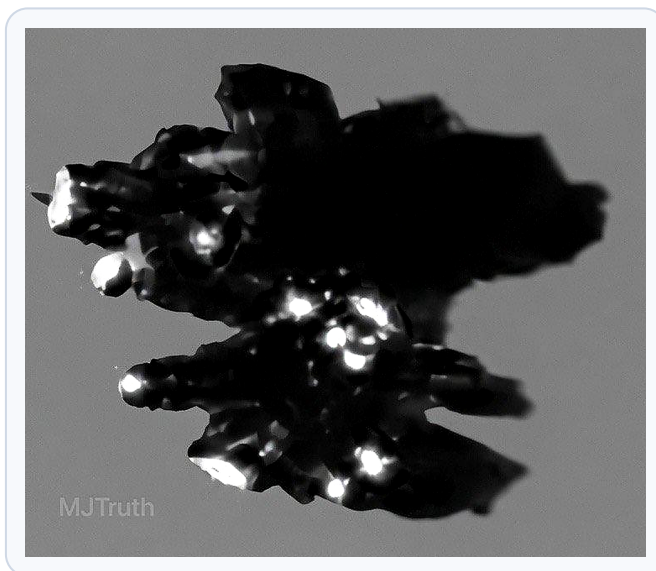


Figura 6. Recorte realçado. A massa superior e a porção inferior conservam uma relação espacial coerente.

Leituras defensáveis

Estrutura visual bilobada

Há duas grandes regiões aparentes - superior e inferior - conectadas ou superpostas. Elas não mostram movimento independente claro ao longo dos trechos úteis.

Regiões claras recorrentes

Os máximos de intensidade retornam em posições semelhantes. Sem polaridade e calibração, não é possível chamá-los de fontes térmicas, luzes ou reflexos.

Borda direita difusa

O limite da massa superior é suave e variável. Isso pode refletir desfoque, movimento, resposta do sensor, compressão ou superfície real pouco definida.

Ausência de assinatura convencional

Não se distinguem, de forma repetível, asas, empenagem, rotor, envelope, corda, carga suspensa ou exaustão.

AMOSTRAGEM DO VÍDEO

O conjunto reaparece com configuração semelhante durante toda a gravação.

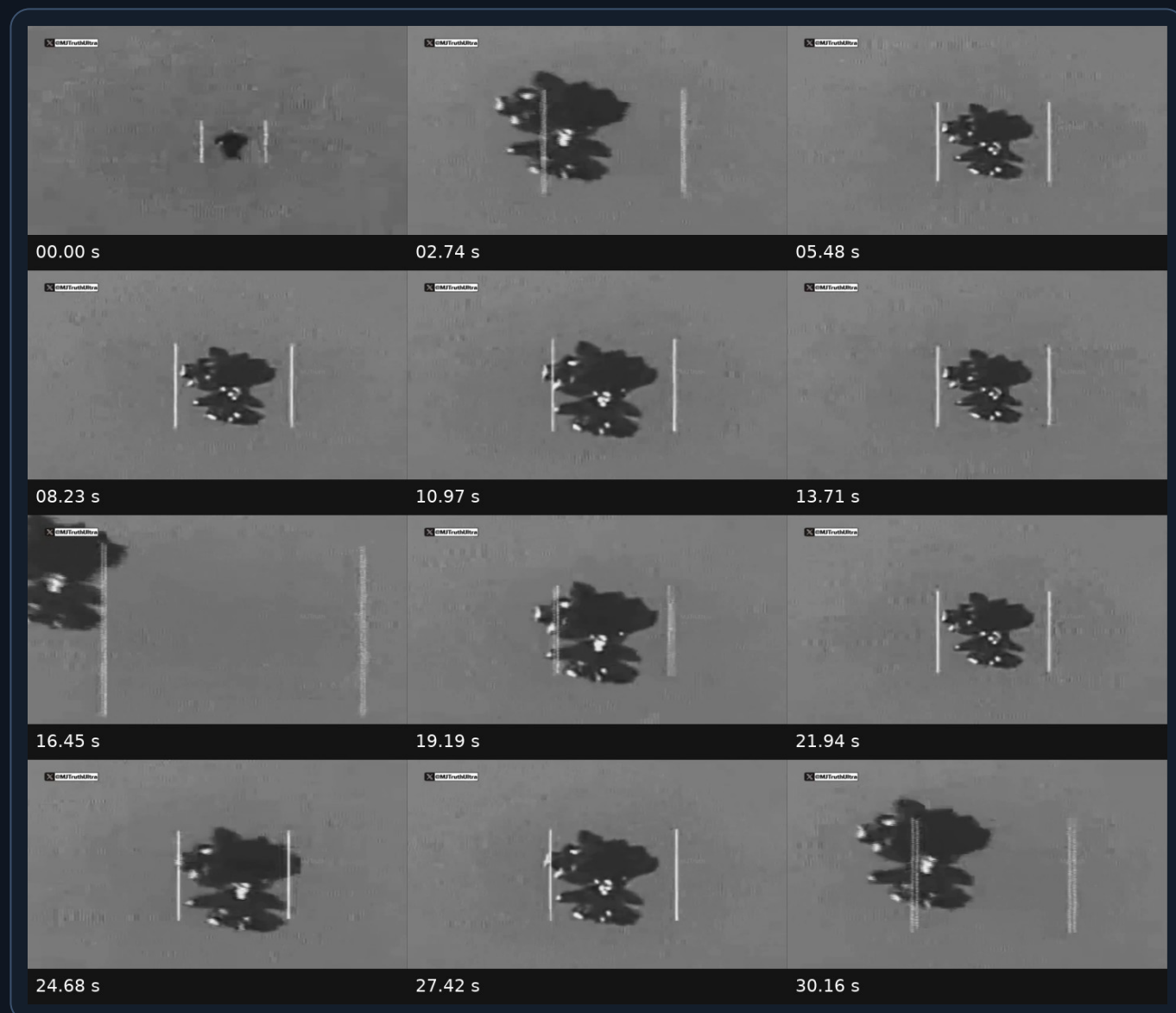
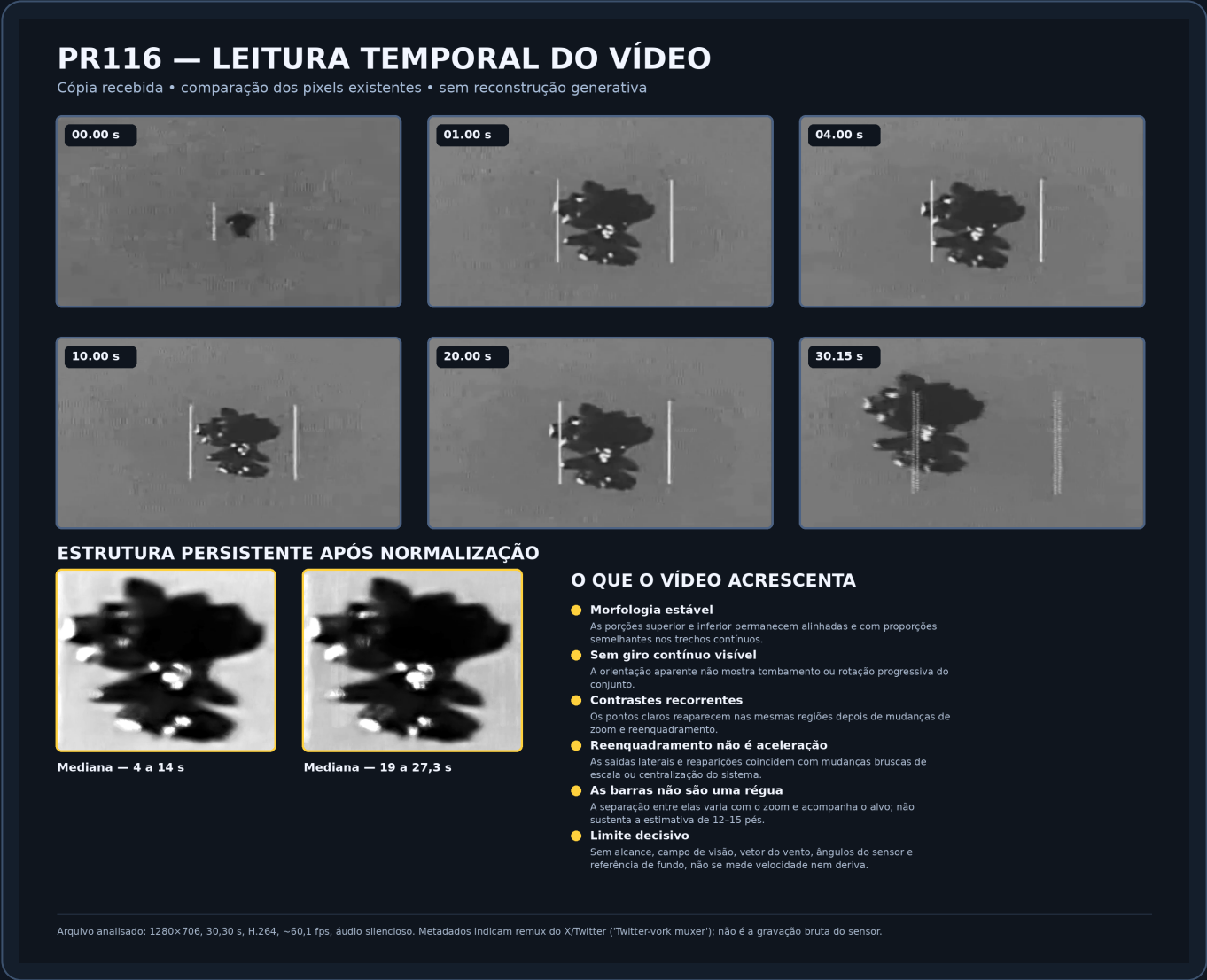


Figura 7. Doze quadros distribuídos ao longo da cópia recebida. As alterações mais abruptas coincidem com perda de enquadramento, mudança de escala e reposicionamento do sistema.

SÍNTESE TEMPORAL

O vídeo acrescenta estabilidade morfológica - não cinemática mensurável.



POSIÇÃO E ESCALA IGUALADAS

Ao remover o reenquadramento, a arquitetura aparente permanece semelhante.

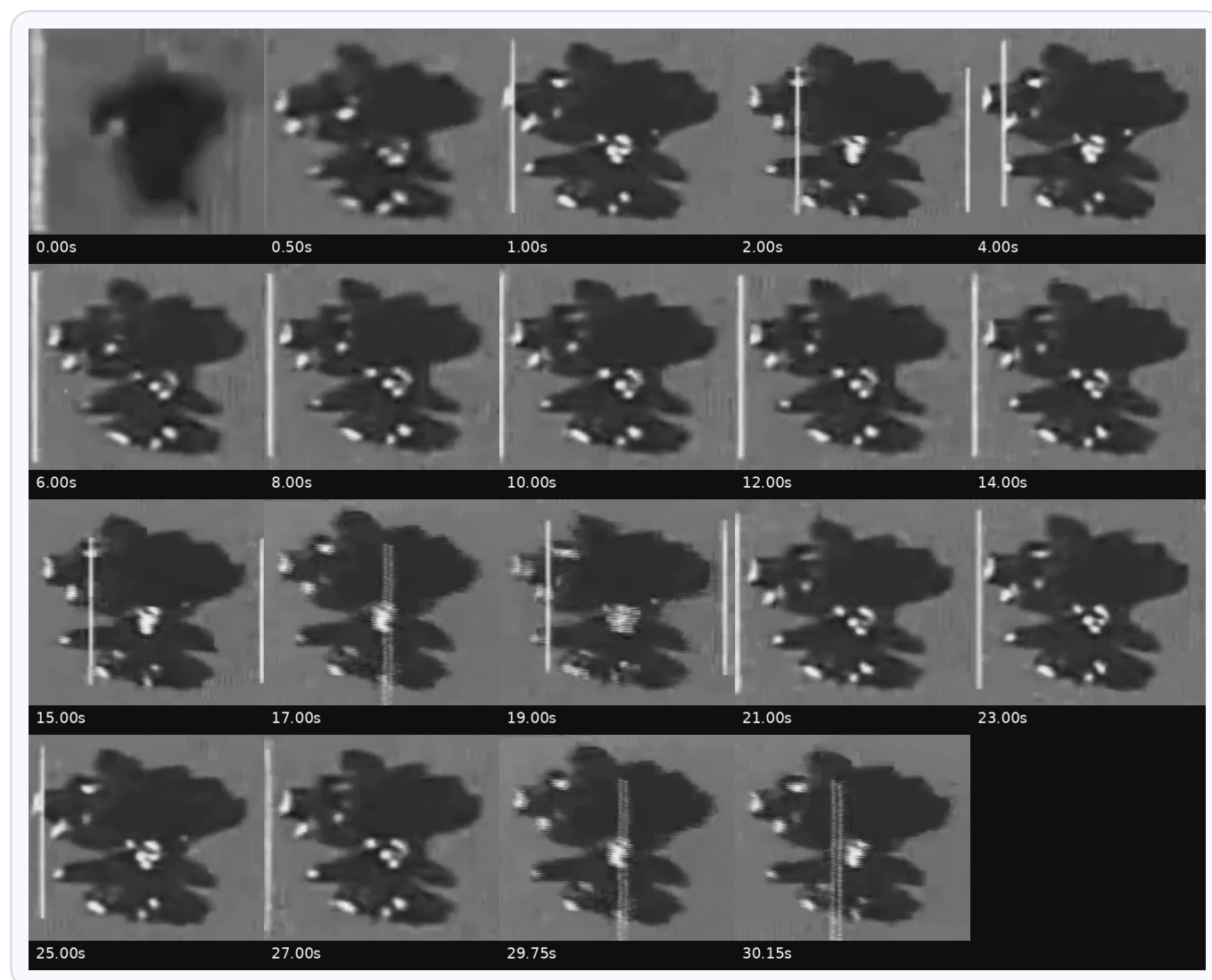


Figura 9. Recortes centralizados e redimensionados. A operação permite comparar forma, mas destrói a informação de deslocamento e tamanho angular.

Resultado visual

A massa superior alongada, a região frontal esquerda, o estreitamento central e os lóbulos inferiores reaparecem ao longo do vídeo. Isso favorece a existência de uma assinatura coerente, mas não determina se ela é um corpo rígido, conjunto preso, material flexível ou imagem alterada pelo sistema.

PRIMEIRA METADE DO REGISTRO

O alvo cresce na tela e permanece orientado de forma semelhante.

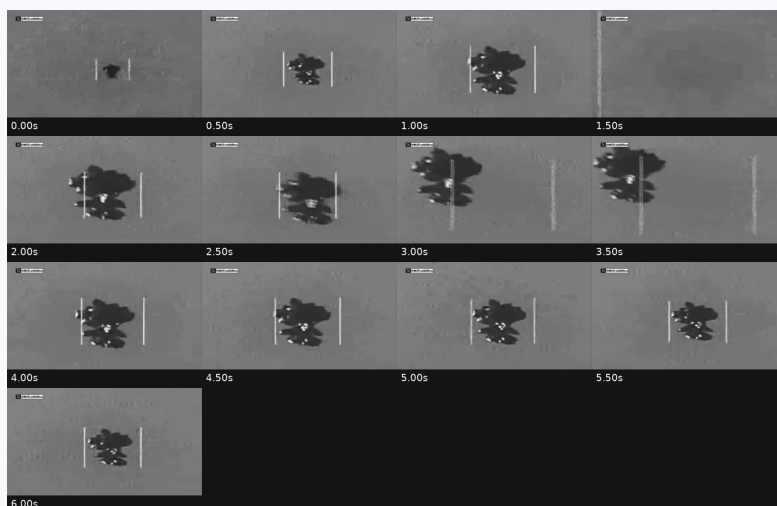


Figura 10. Primeiros segundos: aquisição, ampliação e manutenção do alvo entre as barras do display.

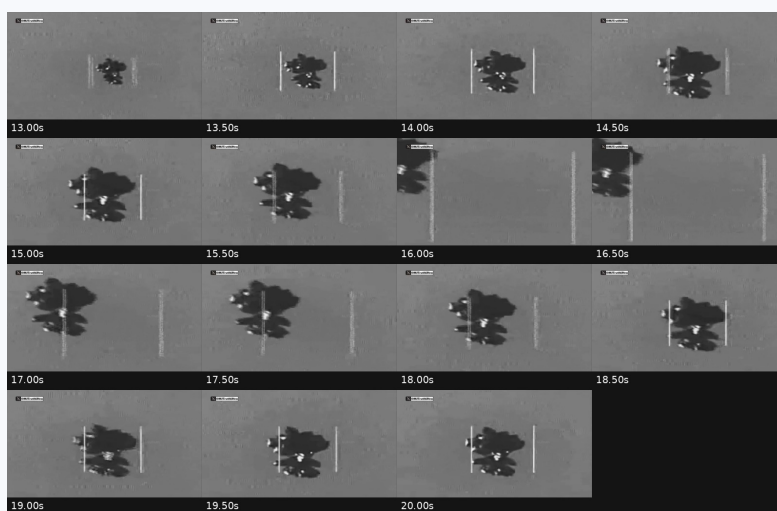


Figura 11. Trecho de 13-20 s: saída parcial, perda temporária do alvo e reaparecimento com configuração comparável.

O aumento do objeto em pixels não pode ser convertido em aproximação física sem campo de visão, zoom óptico/digital, alcance e movimento da plataforma.

SEGUNDA METADE E PRIMEIRA PERDA

Saltos na tela não equivalem a aceleração do objeto.

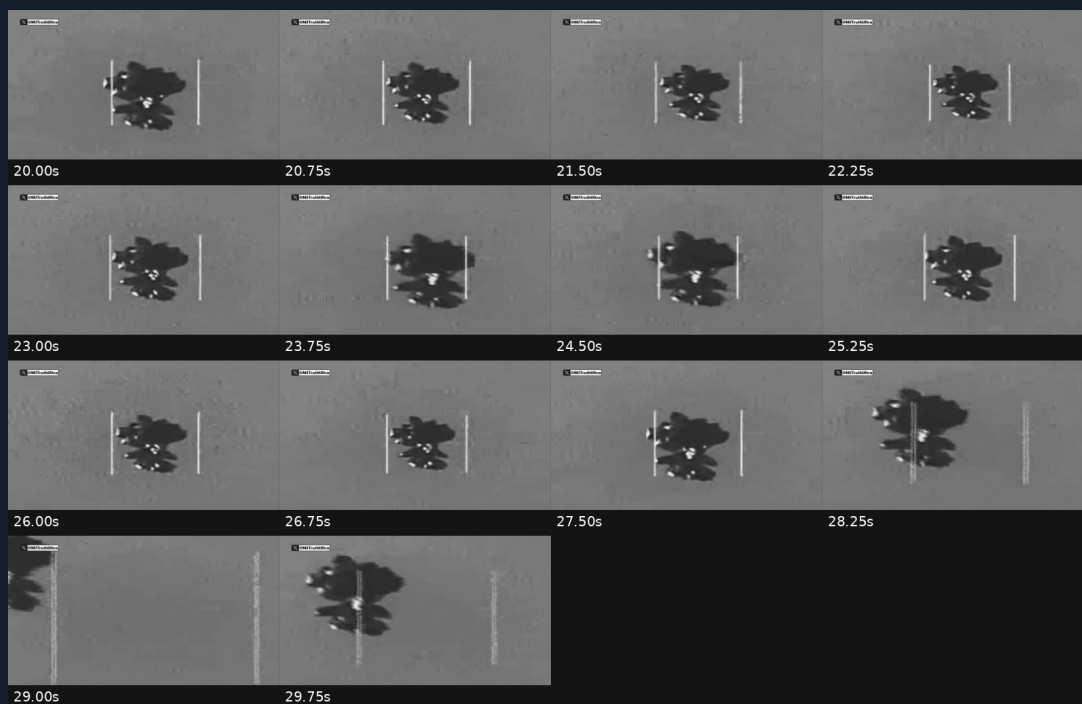


Figura 12. Trecho de 20-30 s. O alvo permanece semelhante até novo reenquadramento próximo do final.

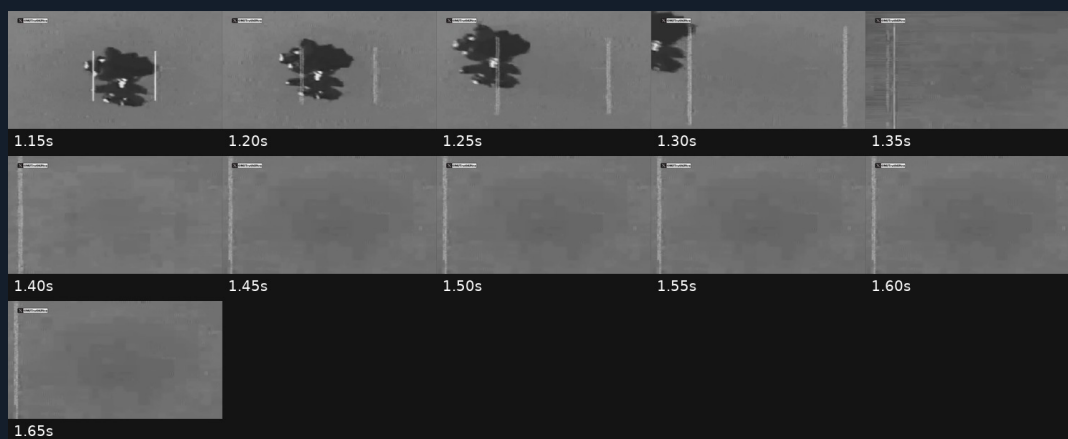


Figura 13. Sequência de 1,15-1,65 s: o alvo cruza a lateral do quadro enquanto elementos do display permanecem visíveis. O evento é compatível com movimento do sensor/reenquadramento.

Regra: sem horizonte, estrelas, terreno, nuvens ou outro referencial estável, a trajetória em coordenadas de tela é a soma do movimento do alvo, da plataforma, do gimbal e do zoom.

TRANSIÇÕES AMPLIADAS

As perdas e reaparições coincidem com mudanças do enquadramento.

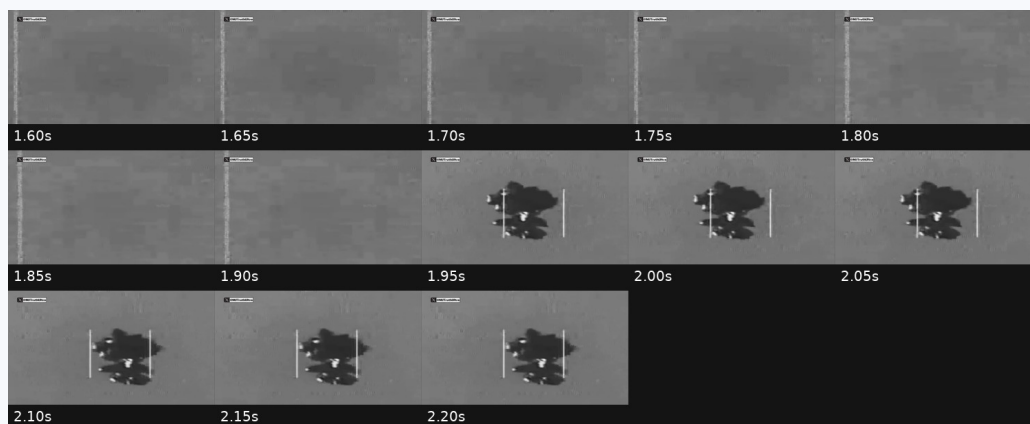


Figura 14. Detalhamento da primeira saída lateral. Não há base para inferir desaparecimento físico ou aceleração instantânea.

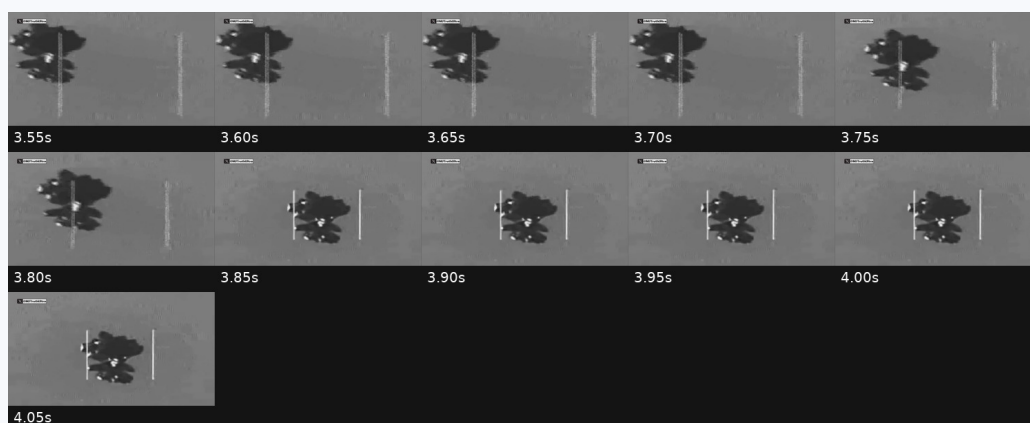


Figura 15. Segunda sequência de transição. A escala e a centralização mudam mais rapidamente que a morfologia aparente.

Interpretações que o vídeo não sustenta

“Teletransporte”

A perda de quadro não demonstra interrupção física do alvo.

“Velocidade extrema”

Não há solução de movimento da plataforma e do sensor.

“Mudança de forma”

Escala, blur e compressão alteram a aparência nas transições.

MOMENTOS CRÍTICOS

O sistema perde o alvo, mas a cópia não revela por quê.



Figura 16. Sequência próxima de 16 s. O alvo fica parcialmente fora do quadro antes de nova aquisição.



Figura 17. Sequência próxima de 29 s. O objeto reaparece ampliado e deslocado, com barras do display sobrepostas.

Possibilidades instrumentais

Movimento do gimbal, ajuste de zoom, troca de campo de visão, perda do tracker, recorte na edição ou combinação desses fatores.

Conclusão limitada

A única observação segura é que o alvo deixa a área visível e volta a ser enquadrado. A causa física não é recuperável pela cópia.

Uma anomalia na tela não é automaticamente uma manobra anômala no espaço.

MÉDIA, MEDIANA, PERSISTÊNCIA E VARIABILIDADE

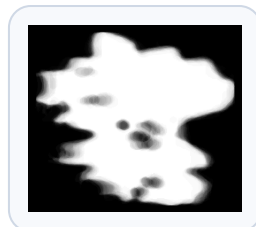
As composições isolam o que reaparece - e o que varia.



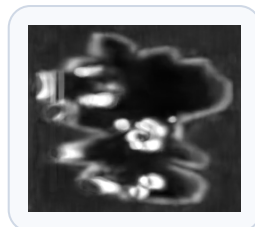
Média. Suaviza ruído e movimento residual.



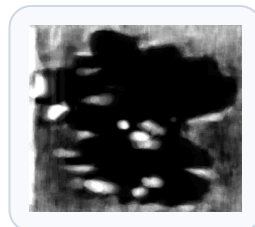
Mediana. Favorece estruturas recorrentes.



Persistência. Regiões ocupadas com frequência.



Desvio. Bordas e pontos que mais variam.



Brilhos. Máximos recorrentes de intensidade.

Estrutura recorrente

A mediana e o mapa de persistência retêm a massa superior, a região central e os lóbulos inferiores. Isso reduz a hipótese de que toda a forma seja ruído aleatório quadro a quadro.

Regiões instáveis

O mapa de variabilidade realça bordas, projeções e áreas claras. A variação pode resultar de rotação pequena, desfoque, mudança de ângulo, ganho automático ou resposta superficial.

Importante

Essas composições são produtos matemáticos da imagem. Elas ajudam a localizar persistência, mas não convertem intensidade em temperatura, material ou função estrutural.

O DOCUMENTO NÃO RESOLVE A HIPÓTESE DE BALÃO

A impressão inicial é imediatamente limitada pela impossibilidade de verificação.

DOW-UAP-D091 — O RELATO NÃO FECHA A IDENTIFICAÇÃO

Campos simultâneos e narrativa do Range Fouler Debrief liberado no 4º lote PURSUE

(Ex. 090/15)

Please check all that apply:

Round:	☒	Moving Parts:	☐
Square:	☒	Metallic:	☒
Balloon-shaped:	☒	Markings:	☐
Wings/Airframe:	☐	Translucent:	☐
Other Shape:	☒	Opaque:	☒
Apparent Propulsion:	☐	Reflective:	☒

in your own words with as much questions above.

1. CAMPOS MORFOLÓGICOS

- Round + Square + Balloon-shaped + Other Shape
- Metallic + Opaque + Reflective
- Sem asas/airframe, partes móveis ou propulsão aparente

[REDACTED] we were operating in the [REDACTED] airspace, when [REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED] it traveled with the wind, the closer we came to it. It was hard to assess the true direction of travel, but it was generally in a southern direction. [REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED] We noted no maneuvers or change in direction from the object [REDACTED]
[REDACTED] The object itself was a darker, maroonish color, approximately 12-15ft in height. Structurally, it appeared as a large, somewhat deformed balloon, but we were unable to verify that as we passed at the merge. [REDACTED]
[REDACTED]

2. A PRÓPRIA NARRATIVA PRESERVA A INCERTEZA

"It was hard to assess the true direction of travel"

A direção real foi considerada difícil de avaliar.

“appeared as a large, somewhat deformed balloon”

Semelhança aparente; não identificação positiva.

“we were unable to verify that”

A hipótese de balão não foi confirmada no merge

LEITURA TÉCNICA

O documento registra uma impressão operacional de campo, mas combina categorias morfológicas que não formam uma classificação única, admite dificuldade para determinar a direção e declara expressamente que a aparência de balão não pôde ser verificada. A hipótese convencional permanece em aberto; o formulário não a transforma em conclusão.

Fonte: DOW-UAP-D091, Range Fouler Debrief, Atlantic Ocean, 2020. Recortes do PDF oficial.

Figura 18. Campos morfológicos e trechos da narrativa do DOW-UAP-D091.[4]

RANGE FOULER DEBRIEF

Duas páginas, muitos campos ocultos e nenhum fechamento identificatório.

Range Fouler Debrief Form

Please complete this form to the best of your ability. If you do not have the requested information, please leave the field blank. If there was more than one "group," please report each on a separate form for data collection purposes. You should receive a response within 5 business days.

Please do not use the purple "submit" button above. Save and email the complete file manually (see below).

Last Name, First Name: [Redacted] Rank: O-3 Squadron: [Redacted] SIPR Email Address: [Redacted] Crew Position: WSO

This information is for contact only. [Redacted] sanitizes all reports of identifying information. Absolutely no identifying information for aircrew or squadron will be recorded for analysis.

Date (mm/dd/yyyy): [Redacted] Time of detection (hh:mm:ss Z): [Redacted] Day / Night: Dusk Side No.: [Redacted] Buno: [Redacted] Mission Description (CAS, BFM, etc): [Redacted]

Contact Working Area (Ex: W-72 1A)	Contact Latitude (DD MM SS)	NS	Contact Longitude (DD MM SS)	EW	Contact Altitude (Ex: 22000)	Altitude Constant?	Wind Dir at Contact Alt (From)	Wind Speed
[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]

Please attempt to determine a Lat / Long for the contact at initial detection. We recommend using [Redacted] to reference the sensor-derived bearing and range relative to the bullseye you had in use. If that method is not available, any reasonable derivation of location will work, but please be as specific as possible and make a note in the comments section. These locations may be used to cue other means of tracking.

of Contacts in "Group": 1

Check all that apply:

Round: ☒	Moving Parts: ☐
Square: ☒	Metallic: ☒
Balloon-shaped: ☒	Markings: ☐
Wings/Airframe: ☒	Translucent: ☐
Other Shape: ☒	Opaque: ☒
Apparent Propulsion: ☐	Reflective: ☒

Please use the field below to describe the contact and any interaction in your own words with as much detail as possible. Please be sure to include any detail not included in questions above.

[Redacted]

Don't use the purple "submit" button! Save this form with filename "Date_Squadron_RF.pdf" and email it to [Redacted] (Also in the global). For troubleshooting, call [Redacted]

Thank you for your time. Please ensure all display tapes are ripped for the entire time of interaction and saved as a .wmv (Example: [Redacted]). Squadron intel personnel shall upload those files to the repository located at [Redacted]

Figura 19. Página 1 do DOW-UAP-D091.

[Redacted] we were operating in the [Redacted] airspace, when [Redacted]

[Redacted] it traveled with the wind, the closer we came to it. It was hard to assess the true direction of travel, but it was generally in a southern direction.

[Redacted] We noted no maneuvers or change in direction from the object [Redacted]. The object itself was a darker, maroonish color, approximately 12-15ft in height. Structurally, it appeared as a large, somewhat deformed balloon, but we were unable to verify that as we passed at the merge. [Redacted]

[Redacted] We then proceeded back to the ship, landing uneventfully.

Figura 20. Página 2, com a narrativa parcialmente desclassificada.

Os campos essenciais para auditoria pública - localização, altitude, vento, direção/velocidade, plataforma e vários trechos da narrativa - foram redigidos ou não aparecem de modo utilizável.

COMPARAÇÃO CRÍTICA

Nenhuma hipótese alcança identificação positiva com o material público.

Hipótese	Elementos compatíveis	Problemas e dados ausentes	Status
Balão / conjunto de balões	Relato de semelhança; ausência de manobra reportada; possível movimento passivo.	Não verificado no merge; sem envelope, corda ou carga reconhecível; vento e alcance indisponíveis; forma visual muito complexa.	Possível, não demonstrado
Material leve / detrito	Morfologia irregular; poderia acompanhar fluxo atmosférico.	Estrutura aparente persistente; tamanho e distância desconhecidos; nenhuma identificação de material.	Possível, não demonstrado
Drone / aeronave	Objeto rastreável e coerente.	Sem asas, rotor, empenagem ou propulsão identificável; cinemática insuficiente.	Não excluído
Artefato de sensor	Halo, saturação, blur, compressão e alterações de escala.	A assinatura persiste e é rastreada como área coerente; artefato puro não explica necessariamente todo o conjunto.	Contribuição provável, não solução total
Objeto convencional específico	Não há desempenho impossível demonstrado.	Nenhuma classe convencional possui correspondência visual e documental suficiente.	Sem identificação positiva
Tecnologia exótica	Aparência incomum.	Ausência de aceleração, velocidade, assinatura energética ou comportamento impossível mensurado.	Não sustentado
UAP não resolvido	Objeto observado e registrado cuja natureza não foi determinada.	É uma classificação de estado do conhecimento, não uma explicação física.	Sustentado

Por que “balão” não pode ser elevado a conclusão

O documento diz que a estrutura *parecia* um grande balão deformado, mas que a tripulação não conseguiu verificar essa impressão durante o merge. A mesma ficha assinala simultaneamente “round”, “square”, “balloon-shaped” e “other shape”. A descrição é exploratória e internamente ambígua.

O QUE FALTA PARA UMA IDENTIFICAÇÃO

A imagem mostra contraste. A física exige geometria, calibração e contexto.

Tamanho físico

Requer alcance ou triangulação e campo de visão calibrado. As barras do display mudam com o zoom e não funcionam como régua pública.

Velocidade e trajetória

Requer posição e atitude da plataforma, orientação do sensor, timestamps, azimute, elevação e alcance ao longo do tempo.

Deriva com o vento

Requer vetor do vento na altitude do alvo e comparação com a velocidade própria estimada. O documento admite dificuldade em avaliar a direção real.

Natureza térmica

Requer polaridade, banda espectral, ganho, calibração, emissividade e condições atmosféricas. Branco não significa automaticamente “quente”.

Forma física

Requer múltiplos ângulos, melhor resolução e controle de point-spread, foco, movimento e compressão.

Identificação

Requer correlação com radar, tráfego aéreo, meteorologia, lançamentos, objetos conhecidos e outros sensores.[5]

Sem alcance, uma dimensão em pixels não é uma dimensão em pés. Sem referência externa, movimento de tela não é trajetória.

A investigação científica de UAP depende de dados multimodais e multiespectrais, incluindo triangulação, radar, espectro, ambiente e vento. Um vídeo monocular comprimido é insuficiente para esse conjunto de medições.[5]

VEREDITO TÉCNICO

Não há como definir concretamente o objeto com os dados públicos.

O registro exhibe uma assinatura aérea real no sentido observacional: uma área coerente de contraste foi detectada e acompanhada por um sensor militar. Contudo, a cópia pública não fornece os parâmetros necessários para determinar o que essa assinatura representa fisicamente.

Conclusões positivas

- Existe um alvo/área de contraste rastreada.
- A morfologia aparente é complexa e relativamente persistente.
- O vídeo sofre reenquadramentos, saturação e limitações de resolução.
- A tripulação não confirmou a impressão de balão.

Conclusões negativas

- Não se pode identificar balão, drone, aeronave ou detrito.
- Não se pode demonstrar tecnologia extraordinária.
- Não se pode medir tamanho, velocidade ou deriva.
- Não se pode atribuir origem ou intenção.

Classificação final: UAP não resolvido.

Essa é a conclusão mais rigorosa e, ao mesmo tempo, a mais limitada: o objeto permanece não identificado. Qualquer rótulo mais específico, convencional ou extraordinário, ultrapassaria a evidência atualmente disponível.

UAP não é sinônimo de nave extraterrestre. É o nome técnico daquilo que, após o exame possível, continua sem explicação determinada.

FONTES PRIMÁRIAS E METODOLOGIA

Referências

1. **U.S. Department of War.** "Department of War Publishes Fourth Release of Unidentified Anomalous Phenomena Files on WAR.GOV/UFO." Immediate Release, 10 jul. 2026. <https://www.war.gov/News/Releases/Release/Article/4539898/departament-of-war-publishes-fourth-release-of-unidentified-anomalous-phenomena/>
2. **U.S. Department of War.** *Presidential Unsealing and Reporting System for UAP Encounters - PURSUE*, Release 04, liberado em 10 jul. 2026. <https://www.war.gov/UFO/>
3. **DVIDS / All-domain Anomaly Resolution Office.** "DOW-UAP-PR116, Unresolved UAP Report, Atlantic Ocean, 2020." Video ID 1014124, publicado em 10 jul. 2026. <https://www.dvidshub.net/video/1014124/dow-uap-pr116-unresolved-uap-report-atlantic-ocean-2020>
4. **U.S. Department of War.** *DOW-UAP-D091 - Range Foulter Debrief Form, Atlantic Ocean, 2020*. Release 04. https://www.war.gov/medialink/ufo/071026/release_04/documents/DOW-UAP-D091_Range-Foulter-Debrief_Atlantic-Ocean_2020.pdf
5. **Watters, W. A. et al.** "The Scientific Investigation of Unidentified Aerial Phenomena (UAP) Using Multimodal Ground-Based Observatories." *Journal of Astronomical Instrumentation*, preprint arXiv:2305.18566, 2023.

Notas de análise

Sobre as citações do D091

Foram preservadas apenas frases necessárias para demonstrar a incerteza expressa pelo próprio relato: dificuldade na direção, aparência de balão e impossibilidade de verificação.

Sobre as imagens

As imagens oficiais e recortes foram empregados para fins de análise, pesquisa e crítica. As marcas d'água originais foram preservadas. Não se reivindica autoria sobre o material-fonte.

Direitos e crédito editorial

© Luzes do Abismo - Codinome Maxximus. Todos os direitos reservados quanto à elaboração, curadoria, análise, diagramação e apresentação deste PDF. Uso informativo e de pesquisa. As imagens oficiais do governo dos Estados Unidos permanecem sujeitas às condições indicadas pelas fontes; o conteúdo com marca MJTruth/MJTruthUltra foi preservado como recebido.

Transparência: este relatório é uma análise independente. Não representa o Departamento de Guerra, a AARO, o USNORTHCOM, o DVIDS ou qualquer órgão governamental.